

**USOS DO TERMO ‘DOUTOR’ NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES
SOB ÓTICA DE TEORIAS DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Rosana Ferreira Alves (UESB)
rfalves@uesb.edu.br

O presente artigo constitui uma análise dos usos do termo “doutor” no Brasil. Utiliza-se, para tanto, de noções e conceitos da Análise do Discurso, em diferentes vertentes (BAKHTIN, PÊCHEUX, FOUCAULT). Verifica-se que esse termo passou por uma evolução semântica, partindo do latim “doctor”, que significava mestre e professor, até seu uso atual, tanto em contextos acadêmicos quanto sociais. Esse item lexical não apenas sofreu uma transformação semântica, mas também foi moldado por questões culturais, refletindo as hierarquias sociais presentes na sociedade brasileira. Usado como título de respeito, especialmente em relação a figuras de autoridade como médicos e advogados, o termo revela dinâmicas de poder e prestígio, muitas vezes relacionadas ao passado colonial e a estruturas hierárquicas. Sob a ótica da sociolinguística interacionista de Bakhtin, o uso do termo é dialógico, variando conforme o contexto social e as interações. Nessa perspectiva, o termo “doutor” não tem um significado fixo, mas adquire múltiplos sentidos de acordo com a situação e as intenções do falante, podendo indicar prestígio, deferência, autoridade ou ironia. Entretanto para Michel Pêcheux, o termo reflete formações discursivas ideológicas, nas quais os sentidos são construídos por relações de poder e interpelação ideológica. Considerando-se esse filósofo, o uso de “doutor” no Brasil está enraizado em condições históricas e sociais específicas, servindo como marcador de status e de relações de poder.

Palavras-chave:

Evolução semântica. Hierarquias sociais. Relações de poder.